

## GT09: Antropologia das Emoções

Maria Claudia Coelho, Raphael Bispo

O objetivo deste grupo de trabalho é reunir pesquisas que tenham como foco analítico a compreensão da maneira como as dimensões emocionais integram a vida social e dão sentido às experiências dos sujeitos. As pesquisas em Antropologia das Emoções se consolidaram no Brasil nas últimas duas décadas - a partir de perspectivas de campo variadas e com linhas teóricas específicas -, problematizando oposições centrais no pensamento antropológico, tais como indivíduo versus sociedade, natureza versus cultura, micro versus macro, mente versus corpo, privado versus público, interno versus interno, entre outras. Esse grupo de trabalho elege três focos principais do debate sobre emoções: a) sua capacidade micropolítica; b) a dimensão moral da vida emocional; e c) a relação entre emoções e temporalidades. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções, gênero e sexualidade; b) emoções e religiosidades; c) emoções, geração e curso da vida; d) emoções e política; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) emoções, consumo e lazer; h) emoções, sofrimentos e adoecimentos;

### **Aplicativos e emoções: a quantificação da felicidade**

**Autoria:** Elaine da Silveira Leite

A presente comunicação aborda o advento dos aplicativos digitais que visam promover o bem-estar psíquico e emocional, respaldados pela psicologia positiva, que garantem melhorar as habilidades emocionais através de um dispositivo neutro (aplicativo) que alimenta-se de dados diários do "eu", isto é, estimulam práticas de automonitoramento constante, e fornecem indicadores, gráficos que possibilitam a visualização do "eu autêntico". Neste sentido, buscaremos apresentar os primeiros resultados da pesquisa, via a perspectiva da sociologia econômica e das emoções, com inspiração na pesquisa etnográfica no aplicativo Happify. O referido aplicativo projeta gráficos e indicadores do nível da felicidade via inserção diária de informações pessoais sobre a frequência de sentimentos como alegria/tristeza, solidão, irritação, autorealização, e satisfação/insatisfação seja nos âmbitos - pessoal, afetivo e profissional. Assim, a lógica dos algoritmos passa a direcionar os usuários/consumidores a atividades e programas específicos ofertados pela plataforma relacionados a afetos, relacionamentos, finanças, trabalho e carreira, sugerindo, portanto, mudanças de hábitos/rotina com o intuito de que o usuário/consumidor conquiste indicadores de alta performance da felicidade. Neste caso, tem-se que a felicidade é resultado de habilidades pessoais/psíquicas que perpassam pela materialização em números e estatísticas de fatores como saborear, agradecer, almejar, dar e empatizar - que são indicadores da felicidade. Deste modo, as primeiras evidências nos levam a discutir o consumo de dados da quantificação das emoções, a precificação da felicidade e os impactos do automonitoramento do "eu" na sociabilidade cotidiana.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

